



11º Simpósio de Ensino de Graduação

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL DECORRENTE DE EPIFISIOLISTESE E OSTEONECROSE DA CABEÇA DO FÊMUR: RELATO DE CASO

Autor(es)

MEIRIELLI ORSI DE FREITAS

Orientador(es)

CARLOS ALBERTO FORNASARI

Resumo Simplificado

Contextualização: A epifisiolistése é caracterizada pelo escorregamento epifisário proximal do fêmur, principalmente quando ocorre o alargamento e o enfraquecimento da camada hipertrófica da linha fisária proximal do fêmur, permitindo que a metáfise sofra escorregamento em relação à epífise femoral (RICHARDS, 2002, *apud* Santos, 2001). Para Adams (1978) o quadro clínico tem o surgimento gradual da dor, sendo referida na região do joelho, confundindo muitas vezes seu diagnóstico, com limitações na articulação do quadril durante os movimentos de: flexão, abdução e rotação interna do quadril e aumentada nos movimentos de rotação externa e adução do quadril. Turek (1991) relata que se não é realizada a intervenção imediata do escorregamento epifisário, poderá ocorrer problemas tardios que afetaram a postura e evoluir para necrose avascular da cabeça do fêmur. A maior incidência é em meninos durante a adolescência, quando a placa de crescimento da epífise se encontra enfraquecida levando a cabeça do fêmur a se deslocar para baixo e para trás, em movimentos ou atividades que exijam maior esforço do quadril. Através da avaliação fisioterapêutica é possível propor um tratamento individualizado focado na queixa e nas necessidades do paciente a fim de melhorar sua funcionalidade, independência e qualidade de vida. A fisioterapia dispõe de técnicas e recursos como alongamento, massoterapia, cinesioterapia, eletroterapia, fortalecimento muscular, liberação miofascial, energia muscular, etc, para traçar um tratamento adequado e cumprir com os objetivos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discutir a intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de artroplastia total do quadril em indivíduo adulto que sofreu epifisiolistése aos 7 anos de idade, iniciando a partir daí claudicação e posturas compensatórias. Não fez tratamento imediato, iniciou tratamento fisioterapêutico aos 16 anos. **Método:** Foi analisado o prontuário do paciente com o diagnóstico clínico de epifisiolistése e osteonecrose da cabeça do fêmur e pós operatório de artroplastia total de quadril no período de 01/2010 à 05/2012, o qual realiza tratamento na Clínica de Fisioterapia da UNIMEP no setor de Fisioterapia em Ortopedia e Postura. **Resultado:** A intervenção fisioterapêutica realizada no pré-operatório com o objetivo de aliviar dores, corrigir a postura adotada pelo paciente e melhorar a deambulação e realizada no pós-operatório com o objetivo de alinhar a postura do paciente através de técnicas respiratórias, pompage, exercícios de fortalecimento e mobilização passiva da coluna vertebral, se demonstraram eficazes, melhorando a qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** O presente trabalho mostra que as condutas foram eficazes para o realinhamento postural do paciente, melhorando sua simetria e garantindo ao paciente melhores condições de vida. Para melhores prognósticos é necessário que a intervenção e o diagnóstico sejam realizados de forma imediata aos sintomas, pois assim é possível evitar posturas compensatórias que interfiram na marcha e na qualidade de vida do indivíduo que sofreu epifisiolistése.